

VERÃO QUENTE

Paula Cristina Simões dos Santos Trigo

© 2008 Bubok Publishing S.L.

2ª edición

ISBN:

DL:

Impreso en España / Printed in Spain

Impreso por Bubok

Dedicatoria

È a inspiração que me guia, nestes pequenos romances

Que sem dúvida seriam cor-de-rosa, se fossem a cores.

Com todo o meu carinho

VERÃO QUENTE

Era Verão, o dia estava abafado e as primeiras gotas de chuva fizeram-se sentir. Betty, Rose e Cristine entraram no primeiro restaurante que encontraram.

- Céus! Vamos pagar uma fortuna por este almoço.- Afirmou Rose, enquanto os seus olhos castanhos, percorriam o sofisticado restaurante.

Ela tinha uns 28 anos, era a mais nova das três e o cabelo curto faziam-na ainda mais nova.

- Um dia não são dias. - Betty era alta, tinha o cabelo preto e curto e as suas roupas estavam molhadas.

Cristine sorriu enquanto tentava arrumar um pouco o seu cabelo comprido e preto. Os olhos dela eram castanhos, mas tinham um certo tom dourado quando ela se zangava, o que fazia com que as colegas lhe dissessem que ela tinha olhos de felino.

Um empregado vestido a rigor, aproximou-se delas e indicou-lhes uma mesa para três.

- Aqueles cinco árabes estão olhando para nós, como se nunca tivessem visto uma mulher. - Betty sorriu.

- Podera, lá só veem, mulheres com véus no rosto, aqui puseram-se a olhar para a tua saia, iam quase desmaiando. Pobres homens! - Rose riu.

Cristine lançou um olhar para a mesa deles e corou, quando o mais novo dos cinco homens lhe fez um ligeiro cumprimento com a cabeça.

- Parem de olhar para lá. Os homens já perceberam que estamos a falar deles.

- E depois, achas que são alguns monstros?

- Sabes que uma mulher que é infiel ao marido pode ser morta á pedrada. - Cristine olhou para Betty. - Para não falar, que se fores apanhada um uma garrafa de whisky, ou de qualquer outro tipo de álcool, podes ser presa. Um homem pode bater numa mulher, o quanto quiser, se for marido dela, ninguém a pode defender.

- Verdade? - Betty olhou de novo para os árabes - Parecem tão civilizados.

- Os teus pais estiveram lá muito tempo? - Rose abriu o guardanapo e estendeu-o sobre a saia.

- Tempo suficiente para perceberem que o civismo deles é só de fachada.

Depois de terem almoçado, um bife na pedra, iam pedir a sobremesa, quando o empregado lhes trouxe um gelado enorme para cada uma delas.

- Com os cumprimentos dos senhores daquela mesa ali. - Ele apontou para a mesa dos árabes.

- Pode levar o meu para trás. - Cristine lançou um olhar sério para o empregado.

- Isso é um exagero Cristine. - Rose, olhou para o gelado.

- Leve o meu para trás e traga-me a conta, por favor. - Cristine moveu-se incomodada.

- Aqueles senhores, fazem parte do grupo diplomático da Arábia - O empregado olhou para Cristine.

- Não quero saber. -Ela olhou-o irritada. - Leve-me o gelado e traga-me a conta.

- Eu vou comer o meu. - Betty sorriu.

- Eu também. - Rose olhou para Cristine como que pedindo desculpa.

O empregado pegou no gelado de Cristine e levou-o. Logo a seguir trouxe a conta, que ela pagou. Pediu desculpas às colegas e saiu.

As poucas gotas de chuva, tinha-se transformado numa chuva imensa, mas isso não impediu Cristine de avançar. A chuva encharcou-a em dois minutos e de repente ela foi agarrada por um braço e puxada para baixo de uma varanda.

- Tenho o meu carro aqui perto, posso levá-la onde quiser.

Cristine estremeceu só de ver as vestes daquele homem, de saia comprida e toca na cabeça. Era o árabe que estava no restaurante e a cumprimentara.

- Eu gosto de andar a pé. - Ela encarou-o e puxou o braço com força soltando-se.

- Você está encharcada, posso levá-la a casa, você muda de roupa e eu levo-a de volta ao seu emprego.

- Eu gosto de andar á chuva.

- Eu acho, - Ele falou numa voz baixa. - Que vai haver, muita gente, que vai gostar de ver, que você andou á chuva. - Ele deixou, os seus olhos negros percorrem o corpo bonito dela devagar como se a estivesse despindo e Cristine sentiu-se corar perante aquele olhar. - Eu também gosto. Mas não acho que seja muito confortável para si. Apesar de saber que as mulheres na Europa são muito liberais, ir trabalhar com essa roupa colada ao corpo...

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

